



## Júbilo na Patologia Brasileira

Sociedade Brasileira de Patologia (SBP) celebra 60 anos de fundação. Confira o depoimento de alguns dos protagonistas dessa história página 4

**Ombudsman destaca o planejamento estratégico da SBP**  
página 3

**Exemplos de como é possível lutar pela categoria**  
página 8

**Principais notícias e eventos da especialidade**  
página 10

**SOCIEDADE BRASILEIRA DE PATOLOGIA (SBP)**

Rua Ambrosina de Macedo, 79  
Vila Mariana – 04013-030 – São Paulo-SP  
(11) 5080-5298  
www.sbp.org.br

**Diretoria da Sociedade Brasileira de Patologia  
Biênio 2013-2015**

**Presidente:** Carlos Alberto Fernandes Ramos (PB);  
**Vice-presidente para Assuntos Acadêmicos:** Myriam Dumas Hahn (RJ); **Vice-presidente para Assuntos Profissionais:** José Carlos Corrêa (MG); **Secretário-geral:** Ricardo Artigiani Neto (SP); **Secretária adjunta:** Mônica Blaya de Azevedo (RS); **Tesoureira:** Sueli Aparecida Maeda Pereira (SP); **Tesoureiro adjunto:** Alexandre de Oliveira Sales (RN)

**DEPARTAMENTOS**

**Comunicação Social:** Luciana Gusmão de Andrade Lima Salomé (MG)  
**Especialidades:** Carlos Renato Almeida Melo (RS)  
**Científico:** Emílio Marcelo Pereira (SP)  
**Ensino:** Alexandre Cavalca Tavares (DF)  
**Informática:** Túlio Geraldo de Souza e Souza (BA)  
**Defesa Profissional:** Rosemary Nascimento (RJ)  
**Controle de Qualidade:** Beatriz Hornburg (SC)  
**Relações Internacionais:** Leonard Medeiros da Silva (SP)

**ASSESSORES DE COMUNICAÇÃO**

Nathalie Henriques Silva Canedo (RJ), Cristovam Scapulatempo Neto (SP) e Ricardo Artigiani Neto (SP)

**CONSELHO FISCAL**

João Norberto Stávale (SP), Jerso Menegassi (SC), Daniela Mayumi Takano (PE)

**Suplente:** Paulo Sérgio Zoppi (SP)

**PRESIDENTES DAS ASSOCIAÇÕES ESTADUAIS**

**Alagoas:** Ana Paula Fernandes Barbosa  
**Amazonas:** Romildo Torres Camelo  
**Bahia:** Eduardo José Bittencourt Studart  
**Ceará:** Maria do Patrocínio Ferreira Granjeiro Beco  
**Distrito Federal:** Alexandre Cavalca Tavares  
**Espírito Santo:** Vinicius Freitas Borlot  
**Goiás:** Eliane Duarte Mota  
**Maranhão:** Raimunda Ribeiro da Silva  
**Mato Grosso:** Neiva Pereira Paim  
**Mato Grosso do Sul:** Gustavo Ribeiro Falcão  
**Minas Gerais:** Maurício Buzelin Nunes  
**Pará:** Maria Cristina Celeira de Lima  
**Paraíba:** Carlos Alberto Fernandes Ramos  
**Paraná:** Avelino Ricardo Hass  
**Pernambuco:** Telma Rejane de Morais Campello  
**Piauí:** Ana Maria Gonçalves Rebêlo  
**Rio de Janeiro:** Sérgio de Oliveira Romano;  
**Rio Grande do Norte:** Carlos André N. Jatobá  
**Rio Grande do Sul:** Ana Letícia Boff  
**Santa Catarina:** Gianfranco Luigi Colombeli  
**São Paulo:** Renato Lima de Moraes Jr.  
**Sergipe:** Sonia Maria Lima  
**Tocantins:** Virgílio Ribeiro Guedes

**Presidente da Comissão do Título de Especialista**

Ricardo Artigiani Neto (SP)

**Ombudsman**

Gil Patrus Mundim Pena (MG)

**O Patologista**

**Editor Responsável:** Luciana Gusmão de

Andrade Lima Salomé

**Conselho Editorial:** Diretoria da SBP



Divulgação / Arquivo pessoal

**R**emuneração insatisfatória, exigências crescentes dos órgãos de fiscalização, pouco reconhecimento profissional... Como se não bastassem a grande carga de trabalho e a enorme responsabilidade com cada paciente que nos confia seu diagnóstico, nos vemos hoje diante do desafio de acumular outras funções, relativas à gestão de laboratório e negociação com planos de saúde. Sem falar na contínua luta pela valorização da ética no exercício da patologia. Às vezes, a sensação é de que não seremos capazes de fazer frente a tantas demandas, e aí bate o desânimo e a acomodação.

Para tentar nos ‘contagiar’ positivamente e disseminar o bom espírito corporativo, nesta edição trazemos o depoimento de colegas que têm se mobilizado para buscar meios de alcançar o reconhecimento e a valorização de seu trabalho. Eles nos dão uma demonstração de que, organizados, podemos alcançar nossos objetivos.

A organização de que falo passa pelo diálogo com os colegas patologistas e de outras especialidades. E também pelo contato e esclarecimento do paciente e, ainda, pela participação ativa em nossa SBP, seja nas ações e eventos de âmbito nacional, seja sobretudo nas ações locais dos capítulos, em cada estado. Apesar de ‘manjado’, o velho ditado ainda vale: a união faz a força!

A participação não exclui as críticas, quando cada um achar oportuno, e sempre no intuito de contribuir. Nesse sentido, lembramos mais uma vez que a SBP conta com o colega Gil Pena, que no papel de ombudsman espera a colaboração de todos. Sua coluna também está em nossa edição.

Aproveitando, comunicamos com muita satisfação que o CFM publicou em 28 de julho a Resolução 2.074/2014, em substituição à 1.823/2007, com medidas que valorizam o trabalho dos patologistas brasileiros. A íntegra da Resolução está disponível no site da SBP. É importante que conheçamos e divulguemos esse texto, pois nossa fiscalização é que o fará sair do papel e tornar-se realidade.

Para finalizar, celebramos no último 5 de agosto o Dia do Patologista e, conseqüentemente, os 60 anos da Sociedade Brasileira de Patologia. Leia um pouco mais sobre nossa história a partir dos depoimentos daqueles que ajudaram a construir a SBP ao longo de todos esses anos. Parabéns a você, patologista!

**Dra. Luciana Salomé**

Departamento de Comunicação Social da SBP



Rua Cayowaá, 228 – Perdizes  
05018-000 – São Paulo-SP  
(11) 3875-5627 – 3875-6296  
rspress@rspress.com.br  
www.rspress.com.br

**Jornalista Responsável**

Roberto Souza | MTB: 11.408

**Editor**

Rodrigo Moraes

**Subeditora**

Samantha Cerquetani

**Reportagem**

Fernando Inocente e

Vinicius Peixoto

**Revisão**

Paulo Furstenuau

**Diagramação**

Felipe Santiago,

Leonardo Fial,

Luiz Fernando Almeida,

Rafael Sarto e

Willian Fernandes

**Tiragem**

3.000 exemplares

# O 'marketing' e a comunicação

Por Gil Pena, ombudsman da SBP

É chegado o tempo de fechar uma nova coluna do ombudsman, ainda antes que a última edição do jornal tenha ganhado as ruas e alcançado os associados. A sua palavra, a que espero repercutir, ainda não se fez manifestar. A participação é indispensável para que a SBP torne-se representativa dos interesses da especialidade, sendo capaz de viabilizar os grandes projetos necessários à tarefa.

Grandes projetos. Para a maioria de nós, patologistas, sentados em nossos microscópios, a expectativa é de uma rotina tranquila, com biópsias representativas, acompanhadas de boa informação, com uma boa preservação morfológica, com achados histológicos patognomônicos, permitindo um diagnóstico seguro, confiável. Acrescente-se uma remuneração satisfatória e podemos estar bem próximos daquilo que boa parte dos patologistas considera seu grande projeto, sua visão de sucesso.

Ao fim de um dia de rotina, contudo, não é raro nos darmos conta de que lidamos o mais das vezes com biópsias pouco

representativas, omissão de dados clínicos e achados histológicos ambíguos, somando-se a isso remuneração insatisfatória, exigências desmedidas de agências de regulação e necessidade de trafegarmos por instâncias diretivas hospitalares e de pagadores de serviços médicos.

Muito embora seja o primeiro cenário – essa confortável sensação de estar nos bastidores – o que parece atrair mais os patologistas, essa posição cômoda parece conflitar com a sensação produzida pelo não reconhecimento de seu trabalho, como em recente série de reportagens de grande rede de televisão. Na manifestação desse conflito – estar nos bastidores / pretender alcançar reconhecimento –, questiona-se o patologista: cadê a SBP?

Em 2010-2011, a SBP investiu tempo e recursos na elaboração de seu planejamento estratégico, definindo sua missão, pontos fortes e fracos, ameaças e oportunidades, bem como uma série de objetivos estratégicos, que devem ser objetos de projetos específicos, com metas e prazos definidos. Entre os fatores críticos de sucesso da SBP, está o 'marketing' consistente, com objetivos estratégicos

de fortalecer a marca SBP e esclarecer à população o valor da patologia.

O planejamento estratégico é uma ferramenta do 'mundo dos negócios'. Uma ação estratégica orienta-se ao êxito, à consecução de objetivos definidos. A este tipo de ação, gostaria de contrapor a ação comunicativa, que se oriente ao entendimento, conduzindo os participantes a um acordo, resultando em ações coordenadas, dirigidas a um fim consensual.

Recentemente, a SBP, em uma ação de cunho estratégico, lançou campanha publicitária para divulgação da patologia: "Se você se lembra deles, por que se esquecer do patologista?". Por outro lado, faltou a ação comunicativa acerca da reportagem televisiva em que deliberadamente fomos esquecidos: a SBP atuou nos bastidores, enviando mensagem ao responsável pela matéria jornalística, mas essa ação não transpareceu para o associado, o patologista de que precisamos nos lembrar.

Para não sermos esquecidos, temos de ser mais políticos e participativos. Não como estratégia de 'marketing', mas como um agir comunicativo.

## O futuro é agora !!!!

2014 começa com grandes novidades para a INOPAT, sendo a maior delas a representação da empresa italiana MILESTONE, especializada em equipamentos voltados ao controle completo das etapas pré analíticas, otimização das etapas de preparação, para melhoria da qualidade das amostras e redução no tempo de processamento.



PRE-ANALYTICAL TOOLS



RAPID TISSUE PROCESSING



MACRO DIGITAL IMAGING

inopat

Para maiores informações : 55 11 3865-0042 | [inopat@inopat.com.br](mailto:inopat@inopat.com.br) | Siga-nos na rede:



# Um brinde à SBP!



No ano em que completa seis décadas, a Sociedade tem muitas histórias para contar...

Por Fernando Inocente

O último 5 de agosto foi especial. Afinal, a Sociedade Brasileira de Patologia (SBP) completou 60 anos, com muitos motivos para se orgulhar e comemorar. Conversamos com alguns dos presidentes da SBP ao longo das últimas décadas para relembrar alguns desses momentos. Você conhece bem a história da Sociedade? Em caso negativo, o convidamos para embarcar em uma

rápida viagem ao passado e descobrir como tudo aconteceu. Se porventura conhece, embarque também, uma vez que recordar é viver...

## O início

A SBP foi fundada durante o Seminário de Anatomia Patológica, na sala de reunião da Associação Médica do Paraná, sendo a mesa fundadora

constituída pelos professores-doutores Amadeu Fialho, Luigi Bogliolo, Moacir de Freitas Amorim, Paulo de Queiroz Telles Tibiriçá e Athys Quadro da Silva, este considerado o maior articulador da organização da Sociedade.

“No início passamos por muitas dificuldades, pois a patologia era pouco conhecida e reconhecida. Os colegas que participaram da SBP foram heróis

## Os presidentes

Visionários, competentes, heróis. Adjetivos não faltam para esses médicos que um dia vislumbraram uma Sociedade e que até hoje se dedicam ao máximo para torná-la cada dia melhor.



Prof. Dr. Amadeu da Silva Fialho - presidente honorário (1954)



Prof. Dr. Paulo de Queiroz Telles Tibiriçá (1954-1956)



Prof. Dr. Moacir de Freitas Amorim (1956-1958)



Prof. Dr. Raimundo de Barros Coelho (1958-1960)



Prof. Dr. Luigi Bogliolo (1960-1962)



Prof. Dr. Manoel Barretto Netto (1962-1964 / 1987-1990)



Prof. Dr. Zilton de Araújo Andrade (1964-1966)



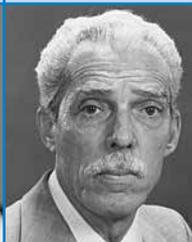
Prof. Dr. Roberto Junqueira da Alvalenga (1979-1981)



Prof. Dr. Getúlio de Oliveira Sales (1981-1983)



Prof. Dr. José Carlos Prates Campos (1983-1985)



Prof. Dr. Nestor Piva (1985-1987)



Prof. Dr. Jesus Carlos Machado (1990-1993)



Prof. Dr. Marcello Fabiano de Franco (1993-1995 / 1995-1997)

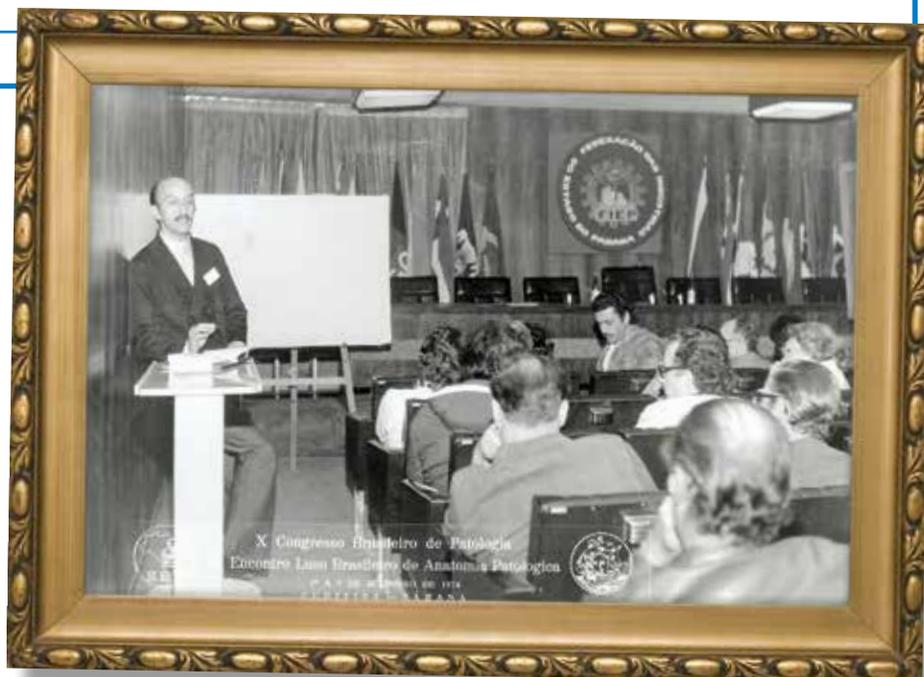


Prof. Dr. Fernando Augusto Soares (1997-1999 / 1999-2001)

anônimos, dedicando-se muito à especialidade, que hoje tem papel de liderança no diagnóstico de precisão em medicina, seja oncológica ou de outra especialidade”, comenta um dos associados fundadores, Prof. Humberto Torloni.

Os doutores Anchises Marques de Faria, Armando Tramuja, Arthur Pereira e Oliveira, Athayde Soares de Almeida, Augusto Colle, Aureliano Ferreira, Célio Belizario Ramos, Constantino Mignone, Dario Velludo, Eduardo Mac Clure, Edmundo Chapadeiro, Francisco Fialho, Francisco Monteiro Salles, Gorki Macking de Lima, Hildebrando Portugal, Humberto Menezes, Joaquim Marinho Queiroz, Lysandro Santos Lima, Manoel Barretto Netto, Marcio Octávio Agnese, Nilton Costa, Paulo Daccorso Filho, Raimundo Barros Coelho, Ruy Leal, Walter Maffei e Zilton de Araujo Andrade completam a lista dos associados fundadores.

A eleição da primeira diretoria ocorreu em 6 de agosto de 1954, e, devido aos relevantes serviços prestados à patologia no



País, Dr. Fialho foi aclamado presidente honorário da Sociedade Brasileira de Patologistas, nome, aliás, que perdurou até 1993, quando passou a ser chamada de Sociedade Brasileira de Patologia.

O primeiro passo alcançou sucesso. O segundo, de extrema importância, era atrair associados. Mas como divulgar uma sociedade que acabara de ser criada em uma época onde os meios de

comunicação não eram como os de hoje? De acordo com o Dr. Zilton, a solução encontrada foi realizar congressos nacionais e conferências, a maioria ministrada por catedráticos, e abrir espaço para temas livres, em que jovens patologistas pudessem falar. “Quase todos os patologistas compareciam e eram imediatamente inscritos como associados”, comenta o médico que, juntamente, com o

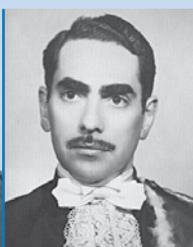
Fotos: SBP / Arquivo



Prof. Dr. Fritz Köberle  
(1966-1968)



Prof. Dr. Livino  
Virgínio Pinheiro  
(1968-1970)



Prof. Dr. Paulo  
Daccorso Filho  
(1970-1972)



Prof. Dr. Anchises  
Marques de Faria  
(1972-1974)



Prof. Dr. Ageu  
Magalhães Filho  
(1974-1975)



Prof. Dr. José  
Lopes de Faria  
(1975-1977)



Prof. Dr. Humberto  
Torloni (1977-1979)



Prof. Dr. Marco Antonio  
Cardoso de Almeida  
(2001-2003)



Prof. Dr. Luiz Fernando  
Bleggi Torres  
(2003-2005)



Prof. Dr. Luiz Antônio  
Rodrigues de Freitas  
(2005-2007)



Prof. Dr. Celso Rubens  
Vieira e Silva  
(2007-2009)



Prof. Dr. Carlos Renato  
Almeida Melo  
(2009-2011 / 2011-2013)



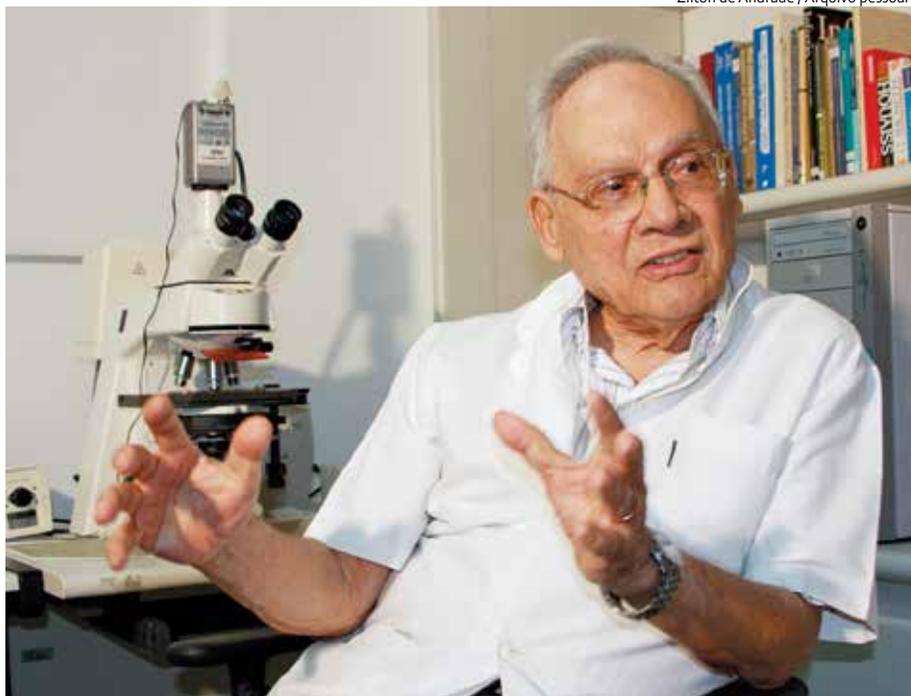
Prof. Dr. Carlos Ramos  
(2013-2015)

Dr. Torloni, são os únicos que assinaram a ata de fundação da Sociedade, em 1954, e que estão vivos e na ativa.

Outra figura importante na história da SBP é Affonso Coelho, que traz viva na memória a lembrança de como foram os primeiros anos da Sociedade. “Sem dúvida, a falta de dinheiro era um grande problema. A cobrança das anuidades ocorria somente durante os congressos nacionais a cada dois anos. No início, a Secretaria utilizava a área do Departamento de Patologia da Universidade Federal do Paraná (UFPR), no Hospital de Clínicas, para guardar seu acervo. Depois mudou-se para a sala do sótão do prédio histórico da Universidade e, posteriormente, passou a utilizar uma sala no terceiro andar do edifício Bannisul”, explica Coelho, que ocupou os cargos de tesoureiro e secretário-geral, este de 1966 a 1992.

### Modernização

Com o decorrer dos anos, a SBP passou por algumas mudanças, afinal era preciso se modernizar. E essa ‘nova era’ começou a ser desenhada na gestão do Prof. Dr. Marcello Franco. “Creio que o trabalho mais importante realizado em minha gestão foi a reorganização da Sociedade, principalmente depois do Congresso Brasileiro de Patologia de 1990, no Rio de Janeiro, onde foi difícil eleger uma chapa. Naquele momento, a SBP esteve próxima de seu fim”, revela o médico, ao explicar que a solução encontrada foi organizar um pequeno grupo para reestruturar a Sociedade, por meio de algumas ações, como o reagrupamento de todos os associados e o estabelecimento de um programa de



Zilton de Andrade / Arquivo pessoal

educação continuada na área. Além do Dr. Franco, fizeram parte desse grupo os médicos Jesus Carlos Machado, Paulo Roberto Grimaldi Oliveira, Humberto Torloni, Paulo Sérgio Zoppi e Luís Vitor de Lima Salomão.

Outra medida importante foi a aquisição da sede própria, em 1998, que ocorreu na gestão seguinte, do Prof. Dr. Fernando Augusto Soares. Foi na presidência dele que tudo aquilo que havia sido planejado anteriormente começou a sair do papel. “Além da sede fixa, era preciso existir um corpo de colaboradores permanente, que entendesse as necessidades do associado, além de tornar a Sociedade presente na vida do patologista brasileiro. Para isso, investimos no atendimento, em cursos, eventos e congressos modernos, com elevação do padrão de qualidade”, revela o médico, ao citar também a valorização

dos cursos estaduais. Contudo, segundo ele, de nada adiantaria todo esse trabalho se as gestões posteriores não o tivessem seguido e aperfeiçoado. “Os doutores Marco Antonio Cardoso de Almeida, Luiz Fernando Bleggi Torres e Luiz Antônio de Freitas foram fundamentais, pois realizaram um trabalho pensando na SBP como uma entidade significativa e valorizando o patologista por meio da educação continuada.”

### Outras conquistas

Com aproximadamente 1,5 mil associados, a SBP, desde sua fundação, já teve 28 presidentes (incluindo o atual, Dr. Carlos Ramos), que ao longo de seus mandatos contribuíram de maneira positiva para o crescimento da Sociedade, por meio de ações como o Programa de Incentivo ao Controle de Qualidade (PICQ), instrumento de educação continuada utilizado na melhoria da qualidade em anatomia patológica. Anualmente, também é realizado o concurso para a obtenção do título de especialista em patologia, reconhecido pela Associação Médica Brasileira (AMB).

## Entrevistas e mais informações

Confira a íntegra das entrevistas com os presidentes e mais informações sobre os 60 anos da Sociedade no site da SBP ([www.sbp.org.br](http://www.sbp.org.br)) ou pelas newsletters semanais.



Fernando Inocente / RS Press

Ainda em atividade, Dr. Humberto Torloni está presente na Ata de Fundação da SBP, de 5 de agosto de 1954.

Ao lado, Dr. Sílton de Andrade, presidente da SBP entre os anos de 1964 e 1966

Outro passo importante foi a criação do Plano Estratégico em 2010 - a partir daí, foram definidas a missão, visão e valores da SBP. Assim, as futuras diretorias terão um plano de ações a ser cumprido, mas novas propostas podem ser adotadas ao longo dos anos para atualizar os objetivos, de acordo com as mudanças ocorridas no período. Além disso, foi criado um livreto (disponível para *download* no site) com o estabelecimento de regras profissionais, o Manual de Laudos, em 1995, e a determinação de campo de trabalho específico para o patologista, por meio da Lei do Ato Médico. Congressos e atividades científicas também são realizados - desde a fundação, ocorreram 29 Congressos Brasileiros.

Para o Dr. Celso Rubens Vieira e Silva, que presidiu a SBP entre 2007 e 2009, a história mostra gradativa mudança de foco em relação às atividades. Segundo ele, antes seu papel se restringia à organização de congressos e estava vinculado exclusivamente aos professores catedráticos das universidades. Com o tempo e a expansão da patologia diagnóstica, a

face profissional da especialidade passou a se desenvolver cada vez mais, sem prejudicar a acadêmica.

De acordo com o atual presidente da SBP (2013-2015), Dr. Carlos Ramos, para atrair novos associados a Sociedade procura divulgar de maneira maciça as atividades realizadas, que beneficiam toda a classe. "Temos em nossas mídias impressas e o site as principais armas de divulgação." Apesar disso, segundo ele, o processo de conscientização é lento e, assim, faz com que muitos patologistas continuem à margem de sua entidade representativa. "Pretendemos lançar em breve um controle de qualidade, atendendo às exigências da legislação sanitária. Com a finalização desse projeto, acreditamos que crescerá o interesse associativo", adianta.

Para o Dr. Carlos Renato Melo, que também presidiu a SBP (2009-2013), comemorar seis décadas é a oportunidade de ver a consolidação da ideia daqueles que fundaram a Sociedade. "Ao longo de sua existência, ela apresentou momentos de fragilidade e sua continuidade esteve ameaçada, porém os superou e hoje é uma das sociedades de patologia mais

## 1ª Diretoria (1954-1956)

Presidente

Dr. Paulo de Queiroz Telles Tibiriçá

Vice-presidente

Dr. Manoel Barretto Netto

Secretário-geral

Dr. Athys Quadros da Silva

Tesoureiro

Dr. Armando Tramuja

Conselho Consultivo

Dr. Moacir de Freitas

Dr. Constantino Mignone

Dr. Luigi Bogliolo

Conselho Fiscal

Dr. Raymundo Barros Coelho

Dr. Walter Maffei

Dr. Augusto Colli

Secretário

Dr. Gorki Mecking de Lima

importantes do mundo", comenta, alertando que é preciso manter o trabalho, pois perder a associação poderia significar a perda da própria especialidade.

# Livraria Livromed Paulista

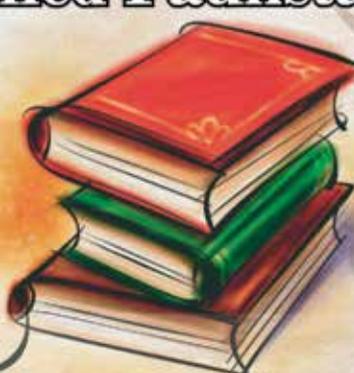
## Livros de Medicina

**Vendedores:**  
Antonio Francisco  
Klaus Henrique Francisco

Rua Arruda Alvim, nº 176  
CEP: 05410-020 - São Paulo - SP

**TELEFONES:**  
(11) 5571 7521 – (11) 5575 8283 – (11) 5575 3194  
Skype: antonio.livromed

**E-MAIL:** livromed@livromedpaulista.com.br     **SITE:** www.livromedpaulista.com.br



**Também aceitamos encomendas**

# Por uma especialidade mais reconhecida

Exemplos positivos de como alguns patologistas vêm lutando por melhores condições para o exercício da patologia

Por Vinicius Peixoto

A Sociedade Brasileira de Patologia (SBP) se uniu recentemente à Federação Nacional dos Médicos (Fenam) para entrar com um recurso no Ministério da Saúde (MS) em busca da reversão dos pacotes do Sistema Único de Saúde (SUS) em atenção primária. Na ocasião, o presidente da SBP, Carlos Ramos, declarou: “Diante das respostas insatisfatórias do poder público, judicializaremos o processo, ao mesmo tempo em que prepararemos um movimento nacional, que poderá culminar com suspensão de atendimentos aos usuários do SUS, em todo o País”.

Movimentos desse tipo, independentes ou atrelados à Sociedade, já acontecem em algumas regiões do País. As médicas patologistas Tamara Mattos, de Porto Alegre (RS), e Telma Campelo, de Recife (PE), lideram grupos que discutem e defendem os interesses da especialidade.

## Exemplos práticos

Em Porto Alegre (RS), a patologista Tamara Mattos criou um grupo de discussão na internet que já demonstra

resultados positivos. “Criamos um grupo do *Google Groups*, com o objetivo de congregar os laboratórios de nosso estado em uma rede de comunicação acessível aos patologistas e administradores dos laboratórios, que muitas vezes não são patologistas. Com isso, conseguimos reduzir a necessidade de reuniões presenciais, que tomam tempo, exigem deslocamentos e com isso retardam os processos.” O grupo tem o apoio da Federação dos Hospitais e Estabelecimentos de Saúde do Rio Grande do Sul (FEHOSUL), por meio de seu presidente, Cláudio Allgayer, e do diretor executivo Flávio Borges, que dão orientações em relação às estratégias.

As vitórias conquistadas até agora são substanciais. “Passamos a adotar plenamente a tabela da Classificação Brasileira Hierarquizada de Procedimentos Médicos (CBHPM) e aprendemos e ensinamos

nosso funcionários a utilizarem-na corretamente, para tirar dela o máximo proveito possível. Conseguimos nos desvincular de convênios pouco significativos, que acrescentavam poucos casos por mês ou a cada dois meses e utilizavam uma tabela insatisfatória – praticamente pagávamos para atendê-los. Hoje temos poucos, mas significativos, convênios, o que facilita a administração, e não perdemos clientes por isso. Além disso, os profissionais da região deixaram de fazer congelamentos fora de horário comercial por tabela de convênio – agora só fazem pelo particular. Por fim, os patologistas gaúchos conseguiram algo extremamente benéfico para a categoria: estamos mais unidos e aprendemos a consultar os colegas sobre como os procedimentos estão sendo feitos, trocando ideias e informações”, comemora Tamara.



RS Press / Divulgação

Já na região nordeste do País, outro grupo de profissionais vem se juntando para defender os interesses da especialidade. À frente do grupo criado em Pernambuco está a patologista Telma Campelo, que desabafa: “Ainda não temos a maioria dos colegas da região envolvidos, mas todos têm se beneficiado dos resultados de nossa luta. Inclusive, as Unimeds do estado têm nos apoiado. No contexto atual, a quantidade de trabalho exigida para uma remuneração supostamente compensadora tem como consequência a exaustão do profissional, que até perde sua capacidade de raciocínio. Ele sequer se lembra da exposição ao erro médico”.

Telma conta que um dia tomou a decisão de fazer uma gestão melhor de sua vida profissional e percebeu que trabalhava diretamente para 33 convênios. “Fui saindo ao poucos e hoje tenho seis e pretendo ficar apenas com três.” Ela ressalta o quanto essa atitude foi importante: “Hoje trabalho muito menos e de modo muito satisfatório. Posso estudar sem estresse, escolher parceiros e, além disso, ganho muito mais. Recentemente estou tentando, por meio da Sociedade de Patologia local, negociar nova tabela com algumas seguradoras”.

### A luta por melhores condições

Grande parte dessas conquistas é fruto do esforço de profissionais como Telma e Tamara, que concordam quando o assunto é o futuro da especialidade: é necessário criar meios de divulgação para que a atividade do patologista seja mais conhecida e, portanto, reconhecida. É preciso aproximar o paciente do patologista. E, principalmente, é preciso fazer todos entenderem que o patologista é uma peça fundamental nos processos terapêuticos.

A desvalorização da especialidade, principalmente quando comparada com outras, é um assunto que demanda debates. Para Tamara, um dos fatores que contribuem para essa desvalorização é o distanciamento entre a atividade do patologista e o interessado final: o paciente. “Poucos sabem que a atividade do patologista tem um custo alto. O acesso a tecnologias de ponta para auxiliar o desempenho de suas atividades é um item crítico. A busca incessante por especialização e conhecimento também é importante. Quando colocamos na ponta do lápis todo o esforço, tempo e recursos investidos, percebemos que o abismo entre a importância do patologista e seu reconhecimento só aumenta”, avalia a patologista de Recife.



Telma Campelo / Arquivo pessoal

Telma Campelo lidera grupo em Pernambuco

Para Telma, as relações dentro da profissão também têm influência nesse aspecto, mas ela se mostra otimista: “O prestígio da especialidade não é proporcional à sua importância porque os patologistas são profissionalmente desunidos. Mas o bom senso e a ética praticada em diversas situações, por alguns colegas, merecem ressalva. Por isso, confiamos que a especialidade ainda será recolocada no topo do padrão ouro do diagnóstico”.

Apesar de ser essencial, o patologista não está presente na relação médico-paciente durante os processos diagnósticos e terapêuticos. “A maioria das pessoas fica surpresa ao tomar conhecimento da extensão da participação do patologista no manejo das doenças, o que reflete o quanto nossa especialidade é desconhecida e, portanto, desvalorizada”, revela Tamara Mattos.

**Méderis**  
sistemas para medicina diagnóstica

Funcionalidades e benefícios para otimizar a gestão de informações da sua Clínica, Laboratório ou Consultório.

Com Méderis você tem:

- Controle e gerenciamento de diagnósticos;
- Redução do tempo de gerenciamento do exame;
- Atualizações mensais programadas;
- Suporte on-line.

Ainda não agendou uma demonstração gratuita? Acesse: [www.mederis.com.br](http://www.mederis.com.br)

Fone: 47 3422-8700  
mederis@mederis.com.br



SBP / Divulgação

## Sociedade incentiva a residência em patologia

A residência médica é a forma de o recém-formado angular sua carreira, e a maioria das escolas médicas no País tem vagas em patologia. Segundo o R3 Rafael Calil Salim, a oferta de vagas no programa é compatível com o número de formandos que se interessam pela especialidade. No entanto, como em outras áreas da medicina, algumas regiões do País não completam seu quadro de residentes ou não oferecem programa de residência em patologia. Formado pela Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), Salim faz sua residência no Departamento de Patologia da Unifesp. Ele explica que existe certa

concorrência entre os grandes centros localizados em São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais. "Alguns estudantes mudam de estado ou chegam a desistir da residência para tentar em outra escola", conta. O residente precisa completar três anos divididos em cargas horárias específicas para patologia cirúrgica, autópsia e citopatológica, necropsias em patologia fetal, além de tempo determinado para atividades teóricas. Os programas de residência médica em patologia são incentivados pela SBP, e, segundo Salim, oferecem aos residentes praticamente o mesmo suporte técnico e apoio dado aos membros da Sociedade.

## SBP na mídia

Nos meses de abril, maio e junho, a SBP esteve presente na mídia esclarecendo dúvidas e prestando serviço de informação à população. Os temas sobre biópsia e câncer de mama ganharam destaque em diversos sites com as notícias *Mitos e Verdades sobre a Biópsia* e *Especialista Esclarece Cinco Dúvidas sobre o Diagnóstico de Câncer de Mama*, em que especialistas da Sociedade responderam perguntas e orientaram os leitores. Nas mídias sociais, o Dia Mundial da Saúde e o Dia Nacional de Prevenção e Combate à Hipertensão Arterial foram destaques na página oficial da SBP no Facebook em abril, como também o 19º *Encontro do Núcleo de Especialidades*. Entre os sites que divulgaram essas notícias, estão o portal da revista *Viva Saúde*, o *Blog da Saúde*, *Cruzeiro do Sul*, *Jornal Empresas e Negócios* e *Sentir Bem* (UOL).

## Programa-se para o Congresso Brasileiro de Patologia



SBP / Divulgação

A 30ª edição do Congresso Brasileiro de Patologia acontecerá em São Paulo (SP) entre 29 de outubro e 10 de novembro de 2015. Até o momento estão confirmados os seguintes especialistas internacionais: Arie Perry (EUA) – neuropatologia; Blake Gilks (Canadá) – patologia ginecológica; Edi Brogi (EUA) – patologia mamária; Lian Cheng (EUA) – uropatologia; Manuel Sobrinho Simões (Portugal) – patologia

endócrina; Timothy Craig Allen (EUA) – patologia pulmonar; Volkan Adsay (EUA) – patologia gastrointestinal e Lyn McDivitt Duncan (EUA) – dermatopatologia.

A programação científica está sendo finalizada. A SBP convida todos para participarem do evento e acompanhar as novidades do Congresso por meio das notícias das *newsletters* e pelo site do evento, que estará disponível em breve.

## 20º Encontro do Núcleo de Especialidades discute casos

O 20º Encontro do Núcleo de Especialidades da Sociedade Brasileira de Patologia (SBP) reuniu cerca de 30 participantes no último dia 26 de julho, na Escola Paulista de Medicina da Universidade Federal de São Paulo (EPM/Unifesp), em mais um evento que propiciou a troca de informações entre especialistas, universitários, residentes e interessados na área.

Os especialistas levaram diversos casos para discutir com os colegas, sobre dermatopatologia, patologia cirúrgica e imuno-histoquímica, patologia mamária e patologia gastrointestinal. Na sala de microscopia do Departamento de Patologia da Universi-

dade, os participantes analisaram lâminas.

Para o presidente da SBP, Carlos Ramos, além de uma oportunidade de conversar com especialistas, o encontro é uma possibilidade de atualização profissional. "O Núcleo promove o encontro de profissionais de diversas áreas dentro da patologia. Os debates e discussões proporcionam uma visão diferente que talvez a pessoa não tenha sobre determinado caso. É importante esse encontro de profissionais para agregar conhecimento, informação e ideias novas", afirma o presidente.

Durante o evento, foram sorteados livros entre os inscritos e presentes na reunião.



SBP / Divulgação

Escola Paulista de Medicina da Universidade Federal de São Paulo (EPM/Unifesp) recebeu aproximadamente 30 profissionais para o 20º Encontro

## Mudança nas relações profissionais

O Conselho Federal de Medicina (CFM) publicou em 28 de julho a Resolução nº 2.074/2014, que valoriza o trabalho independente e autônomo do patologista. O documento define os critérios de relação entre laboratórios de patologia, médicos assistentes e outros estabelecimentos de saúde. Assim, veda a utilização de intermediários entre os laboratórios de patologia e

o paciente ou estabelecimento que realiza a coleta de material para biópsia. Todas as relações para encaminhamento de exames anatomopatológicos devem ser prescritas em contrato, proibindo-se remessas para fora da jurisdição onde o paciente é atendido. Os médicos não poderão adotar condutas terapêuticas baseadas em laudos citopatológicos emitidos por não médicos.

### Agenda

- Congresso Brasileiro de Citopatologia, 3 a 6 de setembro - João Pessoa (PB)
- XVIII Congresso Internacional de Neuropatologia, 14 a 18 de setembro – Rio de Janeiro (RJ)
- IAP 2014, 5 a 10 de outubro – Bangkok (Tailândia)



### Scanners digitais de lâminas

linha completa







Os melhores resultados no International Scanner Contest 2012.

Site: [www.biogenbr.com.br](http://www.biogenbr.com.br) | E-mail: [biogen@biogenbr.com.br](mailto:biogen@biogenbr.com.br) | Tel: 55 11 3819-3191 | 55 11 3035-3500

**CITOLOGIA EM MEIO LÍQUIDO.  
TECNOLOGIA ALEMÃ DE BAIXO CUSTO.**

**THARMAC**

**GynoPrep**  
Citologia em Meio Líquido

www.stramedical.com.br



*o GynoPrep oferece exame de alta qualidade e baixo custo, aliado a uma técnica de processamento facilitada, permitindo rentabilidade para seu laboratório.*

**STRAMEDICAL**

+55 47 3268.2285 STRAMEDICAL.COM.BR  
CONTATO@STRAMEDICAL.COM.BR